



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Esta edição do boletim do Setor Sucroalcooleiro traz dados da produção de Açúcar Total Recuperável (ATR) e produtividade na safra 2020/21, iniciada em meados de Abr./20, além dos preços e exportações de açúcar e etanol.

A Tabela 1 apresenta um comparativo dos níveis de ATR nas safras de 2019/20 e 2020/21 (estimativas da Conab). Basicamente, em termos gerais, o ATR representa o total de açúcares (como sacarose, frutose e glicose) contidos na cana-de-açúcar processada.

Na Tabela 1 estão os dados de ATR total e médio na safra 2019/20 e as estimativas para a safra 2020/21. Para a atual safra, a projeção é de produção total de 87,3 milhões de toneladas, queda de 2,5% em relação à anterior, sendo 80,4 milhões de toneladas produzidas na região Centro-Sul. Em

São Paulo, as estimativas indicam produção de 46,8 milhões de toneladas de ATR. As projeções para a atual safra são de queda na produção total de ATR em relação à passada, com recuo relativamente menor no estado paulista (-1,75%).

O ATR médio acompanha a tendência da produção total, com queda em todas as regiões. Essa medida nos dá uma dimensão em termos de produtividade, isto é, o quanto de ATR se produz, em quilogramas, por cada tonelada de cana-de-açúcar processada. O atual cenário e fatores exógenos adversos impactaram na produtividade. Na média nacional, o ATR caiu de 139,3 kg/ton para 138,4 kg/ton (queda de 0,65%), enquanto na região Centro-Sul e no estado de São Paulo, foram registradas quedas de 0,57% e 0,14%, respectivamente.

Tabela 1 – Açúcar total recuperável (ATR)

Região	ATR Total (milhões de ton.)			ATR Médio (kg/t)		
	Safra 2019/20	Safra 2020/21	Var. (%)	Safra 2019/20	Safra 2020/21	Var. (%)
Brasil	89,5	87,3	-2,53%	139,3	138,4	-0,65%
Norte-Nordeste	7,1	6,9	-2,84%	134,3	132,8	-1,12%
Centro-Sul	82,4	80,4	-2,50%	139,7	138,9	-0,57%
Sudeste	57,6	56,3	-2,26%	138,8	138,5	-0,22%
São Paulo	47,7	46,8	-1,75%	139,1	138,9	-0,14%

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Nota: Os valores para a safra de 2020/21 são estimativas.

A Figura 1 apresenta a evolução do *quantum* exportado de açúcar (em milhões de toneladas) e de etanol (em bilhões de litros). Os dados são o acumulado em 12 meses entre Jan./17 e Abr./20. De modo geral, houve uma queda considerável nas exportações de açúcar ao longo de 2018 e 2019, enquanto as exportações de etanol seguiram trajetória de alta.

No entanto, para a atual safra, as perspectivas são de bons resultados para as vendas do açúcar brasileiro. Segundo a União da Indústria da Cana-de-Açúcar (Unica), na safra

2020/2021, a produção de açúcar deve alcançar os 38 milhões de toneladas, aproximadamente nove milhões de toneladas a mais frente ao registrado na safra anterior.

Especialistas apontam que o Brasil deverá exportar entre 28 milhões e 30 milhões de toneladas de açúcar nesta safra, atendendo cerca de 50% da importação mundial da *commodity*. Além da maior produção, a quebra de safra na Tailândia, segundo exportador mundial do adoçante, tem ajudado. Além disso, a China voltou a importar grande quantidade de



Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

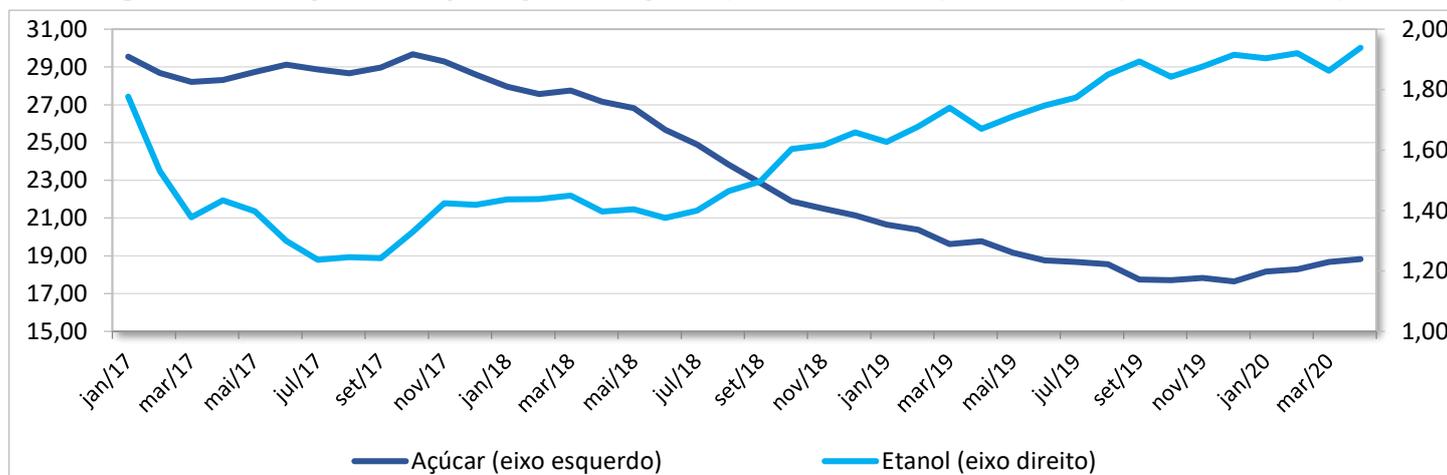
*Prof. Dr. Luciano Nakabashi**Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho*

açúcar para recompor seus estoques e o câmbio favorável também compensa os preços baixos do açúcar no mercado internacional ¹.

As exportações de etanol seguem tendência de alta. No acumulado em doze meses até Abr./20,

o país exportou 1,94 bilhões de litros, alta de 16% em relação ao acumulado nos doze meses anteriores. De acordo com especialistas, o crescimento nas exportações do combustível é sustentado pelo diferencial competitivo do etanol.

Figura 1 – Evolução das exportações de açúcar (milhões de ton.) e de etanol (bilhões de litros)



Fonte: Secretaria Comércio Exterior (SECEX). Período: Jan./17 a Abr./20.

As Figuras 2 e 3 apresentam, respectivamente, as evoluções do preço internacional do açúcar e dos preços nacionais do açúcar e do etanol (anidro e hidratado). Os preços do etanol estão isentos de impostos e fretes.

A cotação do açúcar no mercado internacional seguiu trajetória de alta entre o fim de 2019 e início de 2020, chegando a US\$16,19/saca em Fev./20. Com a crise global decorrente da pandemia, os preços da *commodity* caíram, alcançando US\$11,18/saca, em Abr./20. Em Jun./20, com a retomada parcial das atividades, o preço subiu para US\$13,34. No entanto, o preço da *commodity* segue em patamares historicamente baixos. Na comparação com Jun./19, por exemplo, houve queda de 6,5%.

No mercado doméstico, a saca de açúcar segue, desde Jan./20, num patamar acima de R\$74/saca. Em Jun./20, o seu preço alcançou R\$76,24/saca, altas de 2,3% em relação a Mai/20 e de 19,6% na comparação com Jun./19.

O etanol sofreu forte retração de demanda diante do recuo no preço do petróleo e dos efeitos da pandemia no nível de atividade econômica. De Abr./20 a Jun./20, o litro do combustível foi vendido, em média, abaixo dos R\$2,00.

O preço do etanol hidratado chegou a R\$1,64/litro em Jun./20, enquanto o litro do anidro foi vendido, em média, a R\$1,85. Na comparação com Mai./20, ambos tiveram elevação: o hidratado de 15,1%; e o anidro de 17,5%.

¹ Ver em <https://anba.com.br/brasil-amplia-producao-e-exportacao-de-acucar/>. Acesso em 06/08/2020.



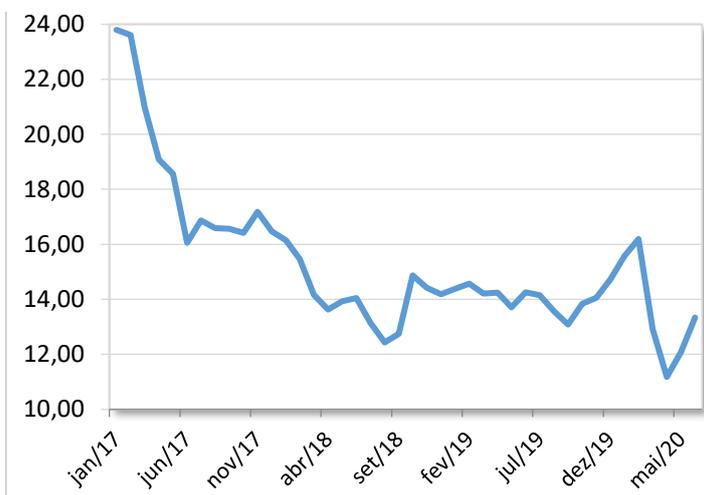
Setor Sucroalcooleiro

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Marcelo Lourenço Filho

Figura 2 – Preço Internacional do Açúcar (US\$/50kg)

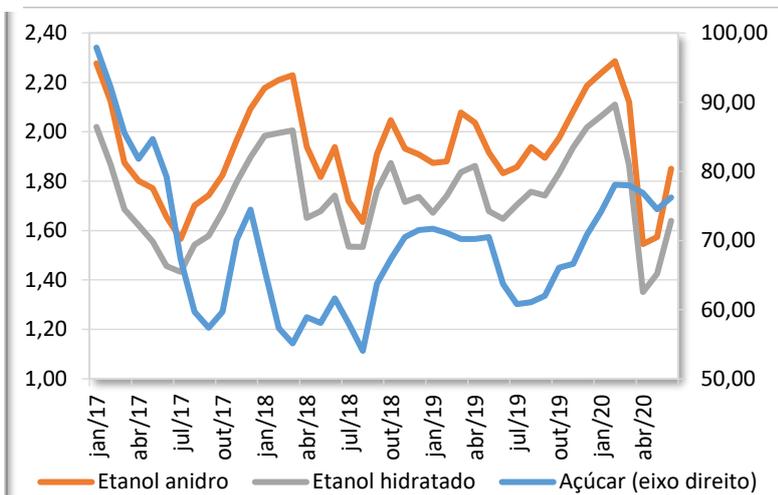


Fonte: Banco Mundial. Dados corrigidos pelo CPI.

Por fim, a Figura 4 apresenta a evolução do nível de mecanização das colheitas de cana-de-açúcar no país entre as safras de 2014/15 e 2020/21. De modo geral, dados da Conab apontam que, desde a safra de 2007/08, quando a média de mecanização era de 24% das colheitas, o número médio de colheitas mecanizadas subiu até a safra de 2019/20, quando o nível atingiu 92%.

De acordo com estimativas, pela primeira vez em todo este período, na atual safra de 2020/21

Figura 3 - Preço Açúcar (R\$/50kg) e Etanol (R\$/litro)

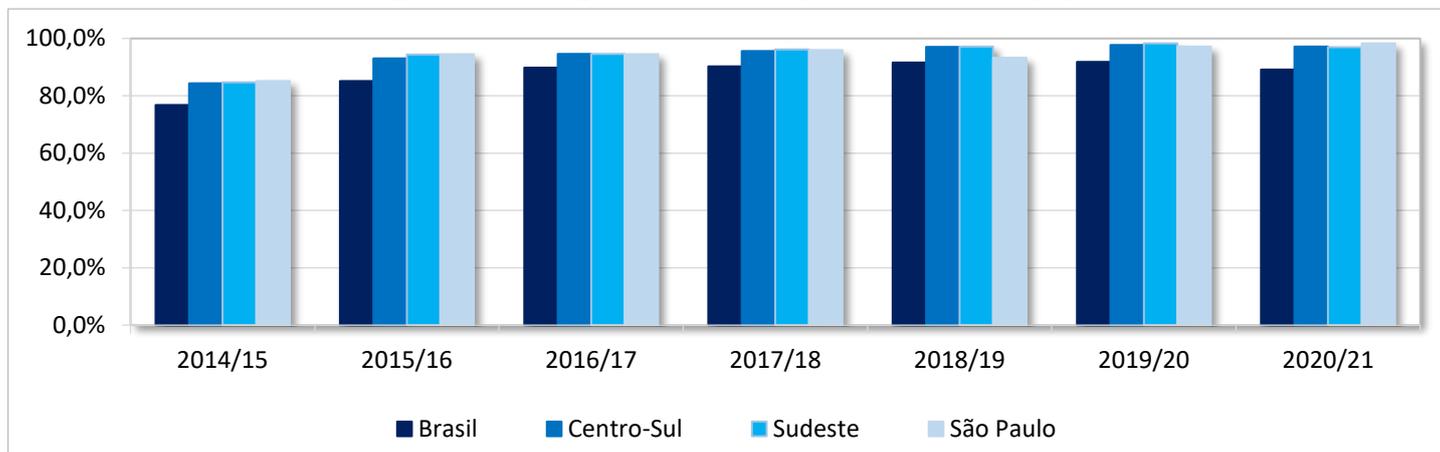


Fonte: CEPEA/USP. Dados corrigidos pelo IPCA.

as estimativas são de queda na mecanização, com o percentual chegando a 89%. Isso reflete alguns dos efeitos do COVID-19 no setor sucroalcooleiro.

Na região Centro-Sul, as estimativas são de que 97,1% das colheitas sejam mecanizadas, ante a 97,7% na safra 2019/20. Para o estado de São Paulo as estimativas seguem na contramão da tendência nacional, pois se espera que a mecanização na safra corrente seja de 98,3%, enquanto na anterior esse percentual foi de 97,2%.

Figura 4 – Evolução da mecanização das colheitas (%)



Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Os valores para a safra de 2020/21 são estimativas feitas em Mai/20